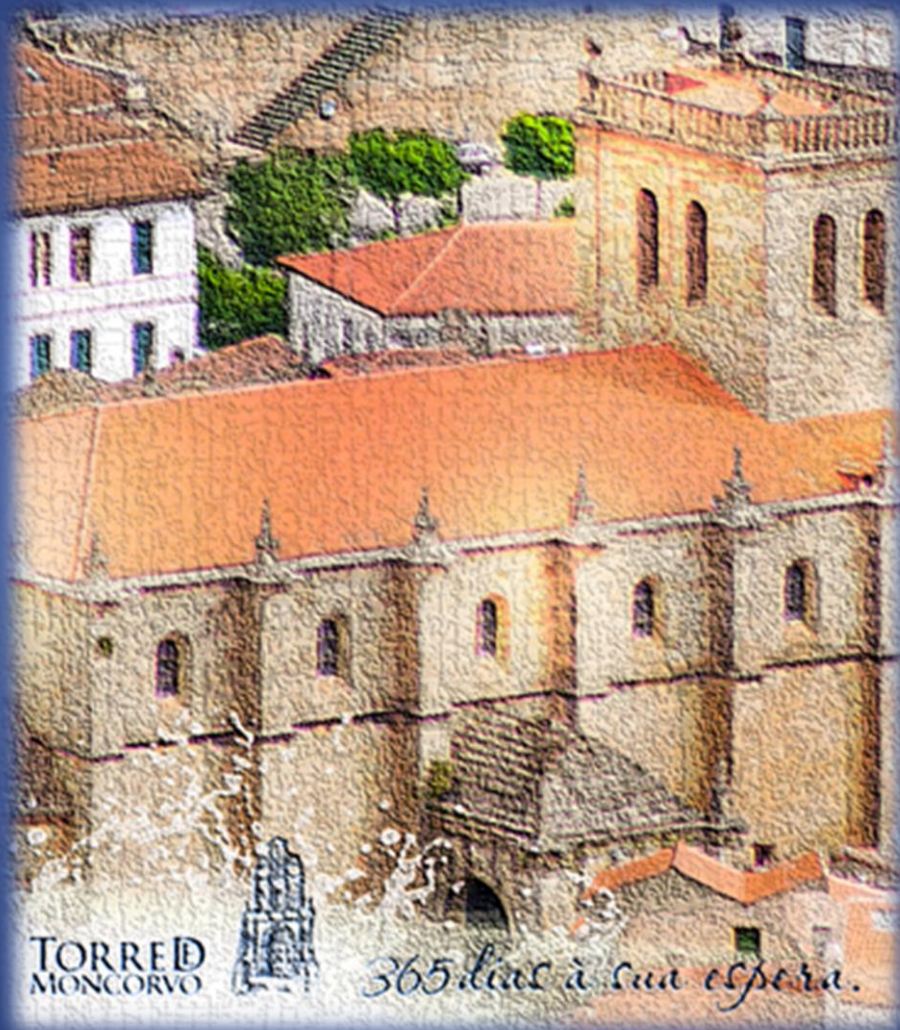




**TORRE DE**  
**MONCORVO**  
câmara municipal

# MUNICÍPIO DE TORRE DE MONCORVO

## REDE SOCIAL



## PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

2019/2021

## Índice

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	2
<b>CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL</b> .....	3
<b>DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES</b> .....	5
<b>METODOLOGIA:</b> .....	6
<b>1. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO</b> .....	7
<b>2. PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS</b> .....	8
<b>2.1. Ação Social</b> .....	8
<b>2.2. Emprego e Formação Profissional</b> .....	9
<b>2.3. Educação</b> .....	9
<b>2.4. Saúde</b> .....	9
<b>2.5. Segurança</b> .....	10
<b>3. EIXOS DE INTERVENÇÃO</b> .....	11
<b>3.1. EIXO I - Valorização do Empreendedorismo e do Emprego, da Formação e da Qualificação Profissional - Fixação Territorial e Qualidade de vida da População</b> .....	12
<b>3.2. EIXO II – Pobreza e Exclusão Social</b> .....	16
<b>3.1. EIXO III – Envelhecimento Populacional e Isolamento</b> .....	26
<b>3.2. EIXO IV - Valorização Ambiental dos Produtos Endógenos e recuperação de Artes e Ofícios Tradicionais</b> .....	30

## INTRODUÇÃO

---

O presente Plano de Desenvolvimento Social surge da necessidade de atualização da documentação de suporte da Rede Social de Torre de Moncorvo, passados que são 3 anos sobre a vigência do PDS 2015/2018.

A documentação base da Rede Social é constituída por três documentos estruturais, Diagnóstico Social, Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação.

A atualização do Diagnóstico Social da Rede Social de Torre de Moncorvo exigiu a avaliação e atualização das linhas orientadoras para elaboração do Plano de Desenvolvimento Social para 2019/2021, o qual tem como objetivos:

- Disponibilizar uma ferramenta social ao serviço da comunidade de Torre de Moncorvo, bem como entidades que intervenham no Concelho de Torre de Moncorvo;
- Contribuir para a erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão social no Concelho de Torre de Moncorvo, fomentando-se a solidariedade social e otimizando as capacidades de resposta das diferentes entidades envolvidas;
- Dar suporte às instituições sociais do Concelho de Torre de Moncorvo;
- Articular iniciativas em curso na comunidade, com vista à racionalização/rentabilização dos recursos;
- Encontrar soluções criativas e inovadoras com os diferentes atores locais;
- Integração de medidas e políticas definidas nos vários níveis quer local, regional, nacional e ao nível da União Europeia.

## CONSTITUIÇÃO DO CONSELHO LOCAL DE AÇÃO SOCIAL

O órgão de apoio à elaboração, implementação e avaliação da Rede Social de Torre de Moncorvo é o Conselho Local de Ação Social constituído pelo:

Núcleo Executivo (NE) – É um grupo operativo de 9 elementos, que representam entidades com intervenção social no Concelho;

Plenário – Integra a Câmara Municipal, as Juntas de Freguesia, entidades públicas e privadas sem e com fins lucrativos que trabalham no domínio social e que decidiram aderir livremente, num total de 30 elementos.

MEMBROS	REPRESENTANTE	ÁREA DE INTERVENÇÃO
Município de Torre de Moncorvo	Piedade Meneses	Poder Local
Centro Distrital de Segurança Social de Bragança	Rosário Assunção	Segurança Social
Centro de Saúde de Torre de Moncorvo	Laura Vázquez	Saúde
Núcleo Local de Inserção Social de Torre de Moncorvo	Delfina Pereira	Segurança Social/RSI/NLI
Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado de Torre de Moncorvo	Luís Rei	Educação
Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo/CLDS	Andreia Pereira – Catarina Lopes	IPSS
Guarda Nacional Republicana	Victor Romualdo	Segurança
Junta de Freguesia de Torre de Moncorvo	Tânia Mota	Poder Local

Plenário do CLAS:

- Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
- Junta de Freguesia de Torre de Moncorvo
- Junta de Freguesia de Açoreira
- União de Freguesias de Adeganha e Cardanha
- Junta de Freguesia de Castedo
- Junta de Freguesia de Carviçais
- União de Freguesias de Felgar e Souto da Velha
- Junta de Freguesia de Horta da Vilariça

- Junta de Freguesia de Lousa
- União de Freguesias de Felgueiras e Maçores
- União de Freguesias de Urros e Peredo dos Castelhanos
- Centro Distrital de Segurança Social de Bragança
- Centro de Saúde de Torre de Moncorvo
- IEFP- Serviço de Emprego e Formação Profissional de Torre de Moncorvo
- Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado de Torre de Moncorvo
- Guarda Nacional Republicana
- Centro Social e Paroquial de Carviçais
- Centro Social e Paroquial de Felgueiras
- Centro Social e Paroquial de Larinho
- Centro Social e Paroquial N.ª Sr.ª da Oliveira de Cardanha
- Santa Casa da Misericórdia de Torre de Moncorvo
- Fundação Francisco António Meireles
- Associação Bem Fazer de Mós
- Associação Sociocultural e Recreativa de Felgar
- Associação Sociocultural de Peredo dos Castelhanos
- Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Torre de Moncorvo
- ACIM - Associação dos Comerciantes e Industriais do Concelho de Moncorvo
- Douro Superior - Associação de Desenvolvimento
- Núcleo Local de Inserção Social
- CLDS - Contrato Local de Desenvolvimento Social

Em cada área o PDS define medidas e operacionaliza objetivos numa filosofia de intervenção orientada para os resultados.

A operacionalização do PDS é feita através de Planos de Ação de periodicidade anual, definindo e integrando atividades dos atores locais, em linha com as prioridades, áreas e medidas definidas neste documento.

## DEFINIÇÃO DE PRIORIDADES

---

### **PRIORIDADE 1**

Valorização do empreendedorismo e do emprego, da formação e da qualificação profissional – Fixação territorial e qualidade de vida da população.

Objetivo geral: Aumentar a empregabilidade, o emprego, a valorização de percursos escolares e profissionais, visando o desenvolvimento económico e social do território.

### **PRIORIDADE 2**

Pobreza e Exclusão Social

Objetivo geral: Diminuir os índices de pobreza no Concelho, particularmente da infantil, suprimindo ou atenuando as dificuldades imediatas das famílias/indivíduos carenciados.

### **PRIORIDADE 3**

Envelhecimento Populacional e Isolamento

Objetivo geral: Melhorar a qualidade e eficiência das respostas sociais, operando efeitos, entre outros, aos níveis da qualidade de vida dos idosos e dos beneficiários de apoio social, da exclusão social, do isolamento, da segurança e da violência doméstica.

### **PRIORIDADE 4**

Valorização ambiental dos produtos endógenos e recuperação das artes e ofícios tradicionais

Objetivo geral: Sensibilização e formação da população e atores locais no que toca à implementação de medidas de prevenção e melhorias corretivas sobre alterações climáticas, bem como a promoção e defesa da qualidade dos produtos do concelho e da sua produção.



## METODOLOGIA:

A metodologia utilizada é uma metodologia reflexiva, analítica e participada.

Assim, recorreu-se à denominada Metodologia participativa na delimitação de programas e projetos sociais que assenta na dinamização de ações coletivas através de:

- Construção efetiva de espaços de debate/reflexão entre os vários elementos afetos ao Núcleo Executivo, procurando de forma conjunta e articulada identificar, a partir da atualização do Diagnóstico Social, as problemáticas prioritárias de intervenção e respetivos recursos;

- Dinamização de espaços de debate/reflexão com objetivo de uma análise mais aprofundada dos problemas, a fim de se delinearem propostas de ação exequíveis.

Com vista a sistematizar a informação analisada nas reuniões de trabalho, foi considerado pertinente a aplicação de quadros onde se procura, a partir da identificação dos problemas prioritários, definir 4 Eixos de intervenção de forma articulada por grau de concretização/ operacionalidade das Finalidades – Objetivos - Estratégias e Atividades.



# 1. PLANEAMENTO ESTRATÉGICO

---

O PDS é um plano estratégico previsto para os próximos três anos, com carácter aberto, que visa o desenvolvimento social local, através da definição conjunta de objetivos, estratégias e resultados, gerindo e articulando os recursos locais existentes e outros, de âmbito distrital, nacional ou europeu (programas, projetos e medidas).

A construção do PDS baseia-se nos seguintes princípios:

- Participação de todos os parceiros do CLAS na definição dos respetivos objetivos, estratégias e resultados uma vez que está subjacente a co-responsabilização de um conjunto de parceiros para a concretização de determinado projeto e ou ações;
- Deve sustentar-se nos recursos locais existentes, integrando-os, de forma a se conseguir gerar inovação;
- Deve apostar na criatividade;
- Coerência entre as várias dimensões propostas;
- Clareza e objetividade nas dimensões propostas.



## 2. PROBLEMAS DIAGNOSTICADOS

---

Na atualização do Diagnóstico Social de Torre de Moncorvo foram identificadas um conjunto de problemáticas que afetam o Concelho e aponta algumas pistas de atuação, de forma a rentabilizar os recursos locais e os esforços de cada parceiro. Nesse sentido, apresenta-se de seguida os problemas prioritários por área sectorial, identificados pelo Conselho Local de Ação Social (CLAS):

### 2.1. Ação Social

O Concelho de Torre de Moncorvo conta com uma rede de apoio à população idosa através de 9 Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). No entanto, tendo em conta o crescente nível de envelhecimento as respostas proporcionadas por estas instituições já não são suficientes. Os idosos estão cada vez mais isolados, faltando retaguarda familiar de apoio e mecanismos de suporte e informação para que possam usufruir dos incentivos sociais existentes.

Torna-se necessário aumentar as respostas em número e, sobretudo, em diversidade de serviços, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida à população idosa.

Ao nível das respostas à população portadora de deficiência não existe qualquer equipamento de apoio no concelho.

O concelho de Torre de Moncorvo, à semelhança do restante território nacional depara-se com uma problemática a necessitar de intervenção: imigração e cultura cigana.

A pobreza, em particular a infantil, e a existência de famílias vulneráveis são problemas que necessitam de intervenção urgente.

A problemática habitacional, nomeadamente o valor do arrendamento no mercado, constitui um constrangimento face aos rendimentos dos agregados familiares mais desfavorecidos, assim como se verifica uma insuficiente oferta de habitação social.

## 2.2. Emprego e Formação Profissional

Dada a conjuntura atual o desemprego é uma realidade da qual é impossível fugir. Essencialmente rural, o Município de Torre de Moncorvo não oferece muita diversidade a nível de emprego. Caracterizado por uma economia agrária a qualificação de mão-de-obra nunca foi uma prioridade. No entanto, e com a evolução dos tempos, a necessidade de informação, formação e qualificação é uma realidade, mesmo numa economia rural. A população ativa apresenta necessidades de formação no exercício da sua profissão (baixo nível de escolaridade) e ao nível da utilização das novas tecnologias.

## 2.3. Educação

Ao nível da educação o concelho tem vindo a sofrer uma diminuição acentuada de alunos, reflexo do recuo da Taxa de Natalidade. A par da diminuição do número de alunos, o concelho regista alguns casos de absentismo escolar, sendo que alguns jovens abandonam a escola antes de terminar a escolaridade obrigatória por falta de aproveitamento e/ou falta de ofertas formativas que não vão de encontro aos interesses dos alunos, embora o Agrupamento de Escolas, mesmo tendo registado um decréscimo do número de alunos, apresente uma oferta formativa aceitável.

Continua a haver uma desvalorização da escola e do ensino por parte dos alunos e dos encarregados de educação.

## 2.4. Saúde

Ao nível da saúde verifica-se um envelhecimento acentuado da população com o conseqüente aumento das patologias crónicas (diabetes mellitus, hipertensão arterial e AVC entre outros).

No plano local de saúde da ULSNE, foram identificados três problemas com maior incidência, são estes os cardiovasculares, oncológicos e mentais.

Ao nível a saúde mental, nomeadamente as patologias psiquiátricas, é necessária a criação de uma equipa multidisciplinar que possa dar apoio regular a este tipo de utentes.

## 2.5. Segurança

Relativamente à Segurança o Concelho regista números consideráveis de violência doméstica e de negligência na infância. Existe uma necessidade de informar e sensibilizar a população em geral para a resolução destas problemáticas, para que se possa educar para denunciar.

Com base nos Censos Sénior 2017 registou-se um aumento significativo de idosos a viver sozinhos o que contribui para o aumento do nível de insegurança da população idosa e conseqüentemente da população em geral.



### 3. EIXOS DE INTERVENÇÃO

---

A atualização do Diagnóstico Social permitiu identificar e hierarquizar um conjunto de fragilidades locais, para as quais se torna importante planejar estratégias de ação de forma a suprimir desigualdades sociais.

Na atualização dos dados do anterior Diagnóstico Social (2015) verifica-se que não existiram mudanças profundas na estrutura social do Município. O envelhecimento populacional anteriormente identificado e assinalado como uma área prioritária continua a sê-lo, tendo aliás assumido ainda mais preponderância. Esta é uma área que cada vez mais merece a nossa atenção, uma vez que influencia diretamente a sociedade, sobretudo quando associada a uma baixa natalidade e a uma desertificação territorial.

Dentro das prioridades são referidos 4 eixos de intervenção:

- Eixo 1 – Valorização do Empreendedorismo e do Emprego, da Formação e da Qualificação Profissional - Fixação Territorial e Qualidade de vida da População
- Eixo 2 – Pobreza e Exclusão Social
- Eixo 3 - Envelhecimento Populacional e Isolamento
- Eixo 4 – Valorização Ambiental dos Produtos Endógenos e Recuperação de Artes e Ofícios Tradicionais

### 3.1. EIXO I - Valorização do Empreendedorismo e do Emprego, da Formação e da Qualificação Profissional - Fixação Territorial e Qualidade de vida da População

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<b>1. Aumentar a empregabilidade e o empreendedorismo</b>	1.1 Promover o Emprego e a Empregabilidade no território	1.1.1. Dinamização e Promoção do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo, Emprego e Formação Profissional (GAEEFP)	▪ Diminuição do número de Desempregados	○ Número de Desempregados
		1.1.2. Apoiar empresários e potenciais empreendedores na criação e dinamização do próprio negócio	▪ Aumento do número de empresas criadas	○ Número de empresas apoiadas/criadas
		1.1.3. Informação e Enquadramento sobre os sistemas de financiamento disponíveis	▪ Aumentar o acesso aos sistemas de financiamento	○ Número de candidatos aos sistemas de financiamento

		1.1.4. Criação de bolsa de emprego e plataforma de suporte	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhor eficácia de resposta para as ofertas e procura de emprego</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de utilizadores inscritos na plataforma</li> </ul>
		1.1.5. Promover medidas de criação do próprio emprego, através de formações/informações no GAEEFP	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o empreendedorismo local</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de formações e participantes</li> <li>○ Grau de Satisfação</li> </ul>
		1.1.6. Inserção de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar a taxa de empregabilidade das pessoas com deficiência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de participantes</li> </ul>
	1.2 Promover Feira /Evento Anual de Empreendedorismo	1.2.1. Intercâmbio entre empregadores e empregados/desempregados – Troca e conhecimentos em palestras e workshops	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da replicabilidade de boas práticas e partilha de informação/necessidades de mercado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de participantes</li> </ul>



<b>2. Aumentar/ Promover a Qualificação Profissional e capacitar para a integração profissional e/ou criação de negócios</b>	2.1 Fomentar o empreendedorismo nos Jovens	2.1.1. Implementação de programas de empreendedorismo nas escolas que promovam a inovação, criatividade, gosto pelo risco e reforço de iniciativa	■ Interesse dos jovens pelo empreendedorismo	○ Número de participantes
		2.1.2. Concurso de Ideias Criativas	■ Aumento do número de projetos inovadores	○ Número de projetos/concurso
		2.2.1. Realizar formações no âmbito da procura ativa de emprego	■ Diminuição do tempo em situação de desemprego	○ Número de participantes
	2.2. Formar e/ou Qualificar Empresários/Empreendedores, Empregados e Desempregados	2.2.2. Promover a atualização e reciclagem de conhecimentos dos empregadores, empregados e desempregados	■ Aumento do nível de formação	○ Número de participantes formados
		2.2.3. Direcionar programas de formação para desempregados com saída no mercado de trabalho	■ Aumento das saídas profissionais	○ Número de participantes

	2.3. Recriação das Artes e Ofícios Tradicionais na vertente de qualificar e formar potenciais empreendedores	2.3.1. Ateliers recreativos de artes e ofícios locais/tradicionais	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento do número de artesãos com qualificação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de Participantes</li> </ul>
		2.3.2. Incentivar a continuidade e recriação de Artes e Ofícios locais em extinção, tais como:  - Velas, Amêndoa coberta, Olaria, etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dar continuidade à produção de produtos locais como negócio, provenientes de Artes e Ofícios tradicionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de Atividades recuperadas</li> </ul>

### 3.2. EIXO II – Pobreza e Exclusão Social

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	INDIC. DE AVALIAÇÃO
<b>1. Diminuir os índices de Pobreza no Concelho, particularmente da infantil, suprimindo ou atenuando as dificuldades imediatas das famílias/indivíduos carenciados</b>	1.1. Promover, divulgar e dinamizar as medidas de combate à pobreza	1.1.1. Realização/reforço de ações de sensibilização e divulgação para a dinamização do Banco Solidário (BS) e Cáritas Moncorvo	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o conhecimento da resposta BS e o número de bens doados, por individuais, comerciantes e entidades</li> <li>▪ Aumentar o número de bens atribuídos às famílias/ indivíduos carenciados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de ações desenvolvidas pelo Banco Solidário</li> <li>○ Nº de beneficiários do Banco Solidário</li> <li>○ Nº de produtos doados</li> <li>○ Nº de enxovais atribuídos</li> </ul>
		1.1.2. Desenvolver ações de angariação de bens (vestuário, têxteis, alimentares, puericultura, mobiliário, entre outros) – 365 dias a ajudar – Não desperdício.		
		1.1.3. Distribuição de enxovais (roupa, fraldas e papas a crianças até 6 anos)		
		1.1.4. Promover medidas de participação na aquisição d		

		equipamentos técnicos de saúde para crianças		
		1.1.5. Divulgação e referenciação das situações de carência alimentar para as respostas: Cantina Social; POAPMC – Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Colmatar as necessidades alimentares das famílias/ indivíduos carenciados</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de famílias/ indivíduos a beneficiar da cantina social e POAPMC</li> </ul>
		1.1.6. Atribuição e dinamização das Hortas Comunitárias	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Atribuição dos espaços das Hortas a famílias carenciadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de espaços cultivados</li> <li>○ Número de produtos hortícolas recolhidos</li> </ul>
		1.1.7. Informar/orientar as famílias/indivíduos carenciados relativamente às prestações sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Acesso à Proteção Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de famílias/indivíduos</li> </ul>

		existentes (RSI, CSI, PSI, Pensões. Prestações por encargos familiares)		a beneficiar de prestações sociais
		1.1.8. Projeto Ajudar – Agrupamento de Escolas Dr. Ramiro Salgado	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Distribuição de roupa, calçado e material escolar para alunos/famílias carenciadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de alunos/famílias apoiadas</li> <li>○ Número de sessões de leitura partilhada</li> </ul>
	1.2. Dinamizar a Bolsa de Voluntários (BV)	1.2.1. Divulgar e implementar a BV no concelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar uma resposta social informal em regime de voluntariado organizado, para responder eficazmente às diversas problemáticas identificadas</li> </ul>	○ Número de Voluntários
		1.2.2. Recrutar voluntários com perfil adequado à BV, dinamizado pela Rede Social, para as diversas respostas		
		1.2.3. Promover ações de formação para os voluntários		

	1.3. Melhorar/ manter as condições de conforto e habitabilidade	1.3.1. Disponibilizar/reforçar os arranjos habitacionais a famílias/ indivíduos carenciados	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Garantir condições adequadas de conforto, habitabilidade e qualidade de vida</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de sinalizações e famílias apoiadas</li> <li>○ Nº de habitações sociais construídas e atribuídas</li> </ul>
		1.3.2. Construção e atribuição de habitações sociais a famílias/ indivíduos carenciados		
<b>2. Promover a inclusão Social</b>	2.1 Capacitar/ autonomizar as famílias a nível social, económico e profissional, através do desenvolvimento das suas capacidades e potencialidades	2.1.1. Estimular dentro do seio familiar a adoção de um estilo de vida saudável, prevenindo comportamentos de risco e melhorando a qualidade de vida geral dos seus membros	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar o relacionamento intrafamiliar, situação habitacional, sucesso escolar, mediação de conflitos e condição física e psíquica de todos os membros da família</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de participantes</li> <li>○ Nº de sinalizações à CPCJ</li> </ul>
		2.1.2. Implementação de programas/ ações/ medidas de desenvolvimento das competências psicossociais, parentais e de gestão doméstica e economia familiar		



	<p>2.2. Proteger e promover os direitos das crianças e jovens</p>	<p>2.2.1 Reforçar as ações de sensibilização e desenvolvimento de atividades no âmbito da promoção de hábitos de vida saudáveis, bem-estar psicológico, integração social, envolvimento comunitário, lazer e cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Diminuir os comportamentos de risco</li> <li>▪ Aumentar a participação ativa na comunidade</li> <li>▪ Aumentar a adoção de hábitos de vida saudáveis a nível da alimentação, higiene, descanso, prática de desporto, hábitos de leitura/estudo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de participantes</li> <li>○ Nº de consultas de psicologia</li> <li>○ Nº de sinalizações à CPCJ</li> </ul>
	<p>2.3. Garantir a inclusão ativa e a qualidade dos serviços prestados às pessoas com deficiência e incapacidade</p>	<p>2.3.1. Caracterizar e identificar a população com deficiência e incapacidade no Concelho</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o conhecimento quanto ao número de pessoas com deficiência e tipo de deficiência/ incapacidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de pessoas com deficiência e incapacidade</li> </ul>

				○ Tipo de deficiência/ incapacidade
		2.3.2. Capacitar/ qualificar os cuidadores informais das pessoas com deficiência e incapacidade	▪ Aumentar a qualidade dos serviços prestados	○ Nº de participantes
		2.3.3. Implementar ações e atividades ajustadas às potencialidades e necessidades das pessoas com deficiência e incapacidade	▪ Estimular a participação ativa na comunidade das pessoas com deficiência e incapacidade	○ Grau de satisfação com os serviços
		2.3.4. Capacitar/reforçar a resposta das instituições às necessidades das pessoas com deficiência e incapacidade	▪ Reduzir barreiras arquitetónicas	○ Número intervenções de melhoria da acessibilidade dos serviços

	<p>2.4. Promover a criação de uma resposta de acompanhamento a utentes com patologia psiquiátrica</p>	<p>2.4.1. Levantamento dos utentes do concelho com patologia psiquiátrica em tratamento de ambulatório</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar o conhecimento quanto ao número de pessoas com patologia psiquiátrica em tratamento de ambulatório</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de pessoas sinalizadas</li> </ul>
	<p>2.5. Promover a inclusão das minorias</p>	<p>2.5.1. Caracterizar a população imigrante e as minorias étnicas, quanto ao número, condições de habitabilidade, integração profissional, necessidades e potencialidades</p> <p>2.5.2. Implementar/reforçar ações de promoção da integração escolar, cultural e profissional mais ajustadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Proporcionar o relacionamento intercultural</li> <li>▪ Reduzir a estigmatização</li> <li>▪ Promover a partilha de hábitos, costumes e tradições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº participantes da comunidade geral, da comunidade cigana e população imigrante</li> <li>○ Nº de sinalizações na GNR</li> </ul>

		2.5.3. Sensibilizar para os direitos e deveres da vivência em sociedade, respeitando costumes, tradições, crenças religiosas, leis		
2.6. Potenciar a Igualdade de género	2.6.1. Elaboração do Plano Municipal para a Igualdade de Género	▪ Implementar medidas para a promoção da igualdade de género	○ N.º de medidas implementadas	
	2.6.2. Implementação do Plano Intermunicipal para a Igualdade de Género	▪ Promoção e divulgação do Núcleo Intermunicipal de Intervenção em Violência Doméstica	○ N.º de medidas promovidas e divulgadas	
	2.6.2. Desenvolver ações de sensibilização para a igualdade salarial e de oportunidades profissionais	▪ Reduzir a desigualdade salarial e de oportunidades no mercado de trabalho	○ N.º de participantes ○ N.º de mulheres desempregadas	

				<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Média salarial de homens e mulheres</li> </ul>
	2.7. Combater o alcoolismo e a toxicod dependência	2.7.1. Implementação de um programa de prevenção e combate ao alcoolismo e toxicod dependência	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumentar a informação e aconselhamento quanto aos comportamentos de risco</li> <li>▪ Aumentar o envolvimento no processo de reabilitação e inserção social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de participantes</li> </ul>
<b>3. Promover a fixação territorial e qualidade de vida</b>	3.1. Incentivo ao aumento da taxa de natalidade	3.1.1. Apoio material às necessidades básicas dos Agregados Familiares com recém-nascidos e crianças	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento da Taxa de Natalidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de Nascimentos</li> </ul>

	3.2. Promover a eliminação de barreiras arquitetónicas	3.2.1. Melhorar as acessibilidades urbanas para pessoas com mobilidade reduzida	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tornar os espaços/serviços acessíveis a todos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de espaços intervencionados</li> </ul>
	3.3.Melhorar as infraestruturas e qualidade de serviços públicos	3.3.1.Manutenção das infraestruturas públicas, lúdico-culturais e de lazer do Concelho	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Satisfação dos Múncipes</li> <li>▪ Melhorar as ofertas de lazer</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Espaços intervencionados</li> <li>○ Número de utilizadores</li> </ul>
		3.3.2.Melhorar, criar e promover a utilização de zonas verdes/ parque de lazer/ecopista	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Criação de novos espaços e aumento do número de atividades realizadas de forma a dinamizar os mesmos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de utilizadores</li> <li>○ Número de iniciativas</li> </ul>
	3.4.Promover atividades para as crianças e jovens	3.4.1.Reforçar/desenvolver atividades direcionadas para crianças e jovens a nível de saúde, segurança, desporto, cultura e educação	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Adquirir/melhorar as competências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de crianças a frequentar as atividades</li> </ul>



### 3.1. EIXO III – Envelhecimento Populacional e Isolamento

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO
<b>1. Melhorar a Qualidade de Vida dos Idosos</b>	1.1. Promover/reforçar a intergeracionalidade e o envelhecimento ativo	1.1.1. Criar ateliers de artes e ofícios para crianças e idosos, promovendo a partilha e transmissão de saberes	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular o envelhecimento ativo e o relacionamento intergeracional</li> <li>• Fomentar a adoção de hábitos de vida saudáveis, medidas de segurança e</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de idosos e crianças que participam nas ações/atividades</li> <li>○ Número de equipamento informático atribuído</li> </ul>
		1.1.2. Promover/ Dinamizar programas lúdico-culturais para idosos.		
		1.1.3. Articular encontros entre associações socioculturais e IPSS's, intra e inter-concelhias		
		1.1.4. Continuar a proporcionar hidroginástica sénior às Instituições de idosos do Concelho		
		1.1.5. Mobilizar a participação de todos os idosos nas atividades		

		desenvolvidas pelo Município, GNR, Centro de Saúde	participação ativa na comunidade	
		1.1.6. Capacitar as IPSS's com equipamento informático de forma a proporcionar a proximidade dos idosos com os familiares geograficamente distantes, assim como na aquisição de noções elementares de informática		
	1.2. Capacitar as instituições de apoio a idosos na potenciação dos seus recursos e melhoria dos serviços prestados	1.2.1. Implementar sistemas integrados de gestão da qualidade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aumentar o número de IPSS's com certificado de qualidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de IPSS's com certificado de qualidade</li> </ul>
<b>2. Prevenir o isolamento populacional</b>		2.1.1. Capacitar as IPSS's com equipamento informático de forma a proporcionar a proximidade dos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Criar/fortalecer os laços afetivos com familiares distantes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de equipamento atribuído</li> </ul>

	2.1. Reforçar e implementar medidas de combate ao isolamento	idosos com os familiares geograficamente distantes		○ Grau de satisfação
		2.1.2. Implementação da teleassistência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fornecimento e colocação de dispositivos eletrônicos de emergência aos idosos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de equipamentos atribuídos</li> <li>○ Número de emergências</li> </ul>
	2.2. Desenvolver/ dinamizar ações que promovam serviços de apoio de proximidade aos idosos isolados	2.2.1. Divulgar e dinamizar os serviços oferecidos pela Unidade Móvel de Saúde e articulação da mesma com as diferentes entidades para encaminhamento das situações de emergência/ carência	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar cuidados de enfermagem, psicologia, nutrição e fisioterapia aos idosos isolados, e resposta adequada às suas necessidades</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de idosos apoiados pela Unidade Móvel</li> <li>○ Número de idosos encaminhados para respostas sociais</li> </ul>
		2.2.2. Divulgar e dinamizar os serviços oferecidos pelo 112 Social e articulação do mesmo com as	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Assegurar a realização de pequenos serviços.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de idosos apoiados pelo 112 Social</li> </ul>

		diferentes entidades para resolução de situações de emergência/ carência		<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de idosos apoiados nas respostas sociais</li> </ul>
		2.2.3. Formar voluntários em cada freguesia para prestação de apoio aos idosos, articulação com os serviços públicos e referência para respostas sociais	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Prover voluntários com competências específicas no âmbito do apoio domiciliário a idosos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Nº de voluntários com formação</li> <li>○ Nº de idosos apoiados</li> </ul>
<b>3. Promover a segurança das pessoas isoladas</b>	3.1. Manter programas de promoção da segurança, englobados nos Programas Especiais da GNR	3.1.1. Sinalizar idosos que vivam sozinhos ou em locais mais isolados	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Aumentar o conhecimento dos idosos quanto aos crimes praticados contra os mesmos, e as medidas de segurança a adotar</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de Idosos Sinalizados</li> </ul>
		3.1.2. Reforçar as ações de sensibilização da prevenção de burlas e/ou assaltos		<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de ações desenvolvidas</li> <li>○ Número de participantes</li> </ul>

### 3.2. EIXO IV - Valorização Ambiental dos Produtos Endógenos e recuperação de Artes e Ofícios Tradicionais

OBJETIVO GERAL	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	RESULTADOS ESPERADOS	INDIC. DE AVALIAÇÃO
<b>1. Valorização Ambiental</b>	1.1. Proteção às alterações climáticas	1.1.1. Sensibilização e formação da população e atores locais	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a formação dos produtores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de participantes nas formações</li> </ul>
		1.1.2. Apoio à implementação de medidas de prevenção, melhoria e corretivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior número de produtores</li> </ul>	
<b>2. Promover os produtos do Concelho</b>	2.1. Defesa da Qualidade dos produtos e da sua produção	2.1.1. Facultar formação aos produtores e informação sobre normas de HACCP	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Melhorar a formação dos produtores</li> <li>▪ Maior número de produtores com HACCP</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de participantes nas formações</li> </ul>

		2.1.2. Apoiar os produtores no registo e certificação de produtos	▪ Aumento do número de produto registados	○ Número de produtos registados	
		2.1.3. Apoio aos produtores de forma a privilegiar o saber-fazer tradicional, que contribui para a preservação da cultura e da identidade	▪ Manter os métodos de produção associados à implementação de normas de HACCP	○ Produtores Apoiados	
		2.2. Promoção dos produtos locais – a nível nacional e internacional	2.2.1. Informação aos produtores das feiras de promoção existentes	▪ Aumento da participação em feiras para promoção	○ Número de produtores que participam em feiras/ano
		2.2.2. Participação e Promoção dos produtos locais do concelho numa feira internacional	▪ Divulgação dos produtos locais a nível internacional	○ Participação numa feira internacional/ano	

	2.3. Promover a Inovação e o desenvolvimento/Criatividade associada aos produtos locais	2.3.1. Incentivar a inovação no design, a criação de novas embalagens, inovação nas funções para produtos tradicionais, utilização de subprodutos como matérias-primas, mantendo a qualidade dos produtos e o saber-fazer tradicional	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tornar os produtos locais mais inovadores/atrativos, com uma imagem/embalagem apelativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de produtos intervencionados</li> </ul>
		2.3.2. Promover Ações de Sensibilização de forma a tornar as empresas mais competitivas, aproveitando as alterações que se verificam nos hábitos dos consumidores, os quais tendem a valorizar a qualidade, a origem e o saber fazer tradicional.	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Maior envolvimento e participação dos produtores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de Participantes</li> </ul>

	<p>2.4. Recuperação das artes e ofícios e fomento do emprego no sector</p>	<p>2.4.1. Promoção de Formação Certificada e realização de Workshops técnicos e formativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Desenvolvimento de novos projeto e à integração no sector</li> <li>✓ Incentivo e promoção ao processo conducente a novas produções</li> <li>✓ Desenvolvimento de ações com vista a promover a mostra, divulgação e comercialização das produções</li> <li>✓ Incentivo e apoio à criação de negócio através da recuperação/reciclagem de artes e ofícios locais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Recuperação das artes e ofícios locais e aumento de pessoas qualificadas no setor</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de Participantes</li> </ul>
	<p>2.5. Promover e divulgar os produtos locais e o turismo</p>	<p>2.5.1. Promover a divulgação turística dos produtos através da presença em eventos e feiras, nacionais e internacionais. Melhorar e criar infraestruturas</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aumento de turistas/ visitantes no concelho.</li> <li>▪ Aumento escoamento dos produtos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de turistas/ visitantes registados</li> </ul>



		que permitam aumentar o número de turistas e visitantes (cais fluvial, infraestruturas de mobilidade, ...)		
		2.5.2. Promover o turismo de forma diversificada associando-o a produtos locais: turismo religioso, turismo natureza, turismo gastronómico, etc...		
		2.5.3. Promover uma feira anual de Agricultura	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Valorização dos produtos Agrícolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de participantes</li> </ul>
		2.5.4. Promover a venda de produtos locais/tradicionais no Mercado Municipal	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Dinamização da venda de produtos locais/tradicionais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>○ Número de vendedores/ Participantes</li> </ul>